

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Relação Entre Saúde Mental Materna e o Desenvolvimento Infantil de Crianças de 0 a 72 Meses
Autor	JULIA VAZQUEZ ENNES
Orientador	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 0 A 72 MESES

Autora: Julia Vazquez Ennes

Orientadora: Denise Ruschel Bandeira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento infantil é influenciado por aspectos genéticos, biológicos e ambientais. Dentre os fatores ambientais, a relação da criança com a família imediata, especialmente com a mãe, tem um papel relevante e pode atuar tanto como fator protetivo como de risco. A chegada da maternidade é vista como um momento de bem-estar emocional, mas estudos apontam que sintomas como ansiedade, tristeza e sintomas psicóticos podem aparecer durante a gestação e o puerpério. A saúde mental materna pode ter influência em diversos domínios do desenvolvimento infantil. Quando a mãe apresenta sintomas de transtorno mental comum (TMC), há um risco ao desenvolvimento infantil, pois a sintomatologia materna afeta a qualidade e a disponibilidade do cuidado e a interação mãe/criança.

Objetivo: Verificar se há diferenças entre o desenvolvimento de crianças de 0 a 72 meses filhas de mães com e sem TMC nos seguintes domínios: cognitivo (Cog), motricidade ampla (MA) e fina (MF), comunicação e linguagem receptiva (CLR) e expressiva (CLE), socioemocional (SE) e comportamento adaptativo (CA).

Método: Participaram 1.055 mães de crianças de 0 a 72 meses. Dessas, 28% pertenciam ao grupo clínico, com triagem positiva para TMC. Foram utilizados três instrumentos: um questionário sociodemográfico, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) que faz o rastreamento de sintomas de TMC e o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI), que avalia os domínios do desenvolvimento citados anteriormente em sete faixas etárias (0 a 6 meses; 7 a 12 meses; 13 a 24 meses; 25 a 36 meses; 37 a 48 meses; 49 a 60 meses e 61 a 72 meses). A coleta de dados foi realizada presencialmente e *online* através do Survey Monkey. Foram realizadas análises descritivas da amostra e análises estatísticas utilizando o teste *t* independente para comparar os dois grupos de crianças (filhos de mães com ou sem TMC).

Resultados: Nas três primeiras faixas etárias (até 36 meses), não foi encontrada uma diferença significativa entre os dois grupos de crianças. De 37 a 48 meses, apenas as médias do domínio CA apresentaram uma diferença significativa ($p < 0,05$). Já na faixa etária de 49 a 60 meses, as médias das crianças em três domínios revelaram ter diferença significativa ($p < 0,05$) sendo eles o CLR, o SE e o CA. Ainda na mesma faixa etária, o domínio MF foi identificado como marginalmente significativo ($p = 0,068$). Por último, na faixa dos 61 a 72 meses, os domínios Cog, MA, MF, CLR, SE e CA apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Em todos os casos, filhos de mãe sem TMC obtiveram maior média de desenvolvimento do que filhos de mães do grupo clínico. A maioria das diferenças entre as médias apresentou tamanho de efeito moderado.

Discussão: No presente estudo, percebe-se que nas crianças de idades mais avançadas, há um maior prejuízo associado aos problemas de saúde mental materna do que nas idades iniciais. Uma possível explicação para isso é que, nos três primeiros anos, a influência da saúde mental da mãe pode ficar menos evidente devido ao forte impacto de variáveis como o desenvolvimento cerebral intenso e a maturação, que tem um papel determinante no desenvolvimento infantil. A medida que o desenvolvimento vai ficando mais estável e a criança vai se tornando mais autônoma, o efeito de variáveis ambientais como a saúde mental materna podem se tornar mais significativos e, conseqüentemente, mais evidentes.